

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1^a aos Coríntios cap. 1, v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Setembro de 1908

NUM. 202

O JOGO DO BICHO

(*Gazeta do Jahu*)

Depois da observação que se tem feito relativamente aos instintos do homem, verifica-se que elle é naturalmente—ambicioso. Isto nota-se geralmente em todas as classes e em todas as edades.

A criança á qual se lhe offerece uma moeda, torna-se alegre e satisfeita pela dadiva com que foi mimoseada, mas em pouco tempo cubica e pede outra.

O mesmo acontece com os homens. Embora aquillo que possuem seja suficiente para a manutenção de sua vida, não estão contentes—querem mais.

A estes, porém, não lhes é facultado pedir, porque depois de haverem recebido o premio de seu trabalho, nada mais lhe resta senão novo trabalho para novo premio.

Mas é certo que aos homens os fructos conquistados á custa de um trabalho insano não lhes parece de grande vantagem e pouco valor tem á sua ambição. O que elles desejam é ganhar, ou melhor: possuir dinheiro por um meio mais facil e mais suave.

Para isso ahí está o jogo em socorro da ambição humana.

O ambicioso, então, para possuir vai de encontro ás leis divinas e sem derramar o suor de seu rosto, como devera ser, procura ganhar o objecto de sua ambição—jogando.

E jogos não faltam de todos os generos e de todas as especies. O mais em voga,

porém, é o hediondo e repellente jogo do bicho.

Todos jogam, porque o jogo é barato. Joga o velho chefe de familia, joga a mulher, jogam os filhos e até mesmo joga o pequenino que mal sabe dizer as primeiras palavras da innocencia. Pelo menos este, quando não jogue directamente, serve para dar um «palpite» aos interessados.

E assim o jogo do bicho vai ceifando dia a dia muitas vidas preciosas, porque é pernicioso.

Bem, todos podem ganhar. E enquanto uns ganham (os banqueiros geralmente) outros temem que contemplar a perda de seu ultimo real com que deviam comprar um bocado de pão para os filhinhos que soffrem, á mingua, martyrizados pelo delirio do bicho».

Hontem, uma alma viva, nobre, e louçã, orvalhada ainda pelas primeiras gottas do sentimento e do amor, um caracter puro e sem jaça...

E hoje? Ah! hoje tudo se revolucionou pela paixão ardente do «bicho». O que hontem era sentimento e amor, hoje não é mais. Um caracter bem formado de hontem, hoje se transformara enraizado de pessimos costumes; enfim, o que ha pouco era moral e nobreza, agora pode se chamar—crime.

E quem pôde evitar o mal? Será o povo?

Não, o povo não pôde ao menos remediar esse terrivel mal, porque elle proprio, na maioria, é quem o procura.

Serão então as autoridades, e si o fize-

rem, não farão mais do que o seu dever, porque a isto estão obrigadas.

Mas triste deceção! São as autoridades na maioria, triste é confessar, as que mais dão expansão ao jogo, porque aí teem o seu «bicho» mais ou menos rendoso. E' lhes conveniente a permanência do jogo, principalmente do bicho, porque lhes garante, de vez em quando, a porcentagem de uma multa de que fazem os seus biscoates.

Clamamos pois, contra o terrível mal—o bicho que ia se alastrar por todo o nosso estado e clamamos também contra as autoridades relapsas e contra as autoridades que abusam de sua posição, fazendo do vício um «extraordinário» de sua vida, à defesa urgente dos altos interesses de nossa Pátria.

Urge pois reclamar contra os abusos do jogo que nada mais é do que uma sociedade mutua de desgraça e de miseria.

D. MARTINS

Santidade

Achando-se intimamente ligadas a santidade e a paz, isto é, não podendo subsistir aquella sem esta, sendo inseparáveis trataremos do assunto sob esses dous aspectos.

Assim como a planta para ter vida, crescer e produzir fruto, precisa de raiz e de solo, da mesma forma a santidade.

A raiz é a «paz com Deus»; o solo em que a raiz se desenvolve e de que germina a seiva vital, é a livre vontade de Deus em Nossa Senhor Jesus Christo.

Não consiste a santidade, pois, em ser-se um austero ou melancólico, mas, ao contrário, onde há santidade, há paz com Deus e onde há paz com Deus há alegria.

A santidade deve ser a consequência da confiança no amor infinito de Deus que perdoa a alma por Jesus Christo.

E, conduzindo o homem pelo caminho da paz, Jesus ensina-lhe como, «livre dos seus inimigos, pôde elle servir a Deus, sem temor, em santidade e justiça, todos os dias da sua vida»; como, dando-lhe o

conhecimento completo da salvação, pela remissão dos peccados, raiia para elle a aurora da *nova vida*; e como Deus, visitando-o, traz «á luz aquele que estava de assento nas trevas e na sombra da morte».

Em executar a obra maravilhosa da santificação do homem, Deus fala-lhe como o «Deus de paz»; e, desde toda a eternidade, proveu-lhe uma salvação tal, que, não só o redime de toda a iniqüidade, mas também o reconcilia consigo mesmo.

Sem a redenção é impossível a santidade, porque enquanto o peccador está sob a ira divina, ella é impraticável.

A lei é uma como barreira que se põe entre o homem e a santidade e essa barreira só se desfaz, quando a alma é justificada por Jesus.

A Lei veda, por assim dizer, o homem de approximar-se de qualquer cousa que o possa tornar santo. Pronuncia-se mesmo inflexível contra a idéia de santidade na pessoa não perdoada, e protesta contra esta incongruência, julgando-a até uma offensa á justiça. «Si é estranho ver-se um homem perdoado viver sem santidade, muito mais o seria ver-se um santo, não perdoado».

A ordem divina é, pois, primeiro perdão, depois santidade; primeiro paz com Deus, e então, o transformar-se a sua imagem e semelhança. A amizade pessoal deve preceder á santidade. E esta consiste na absorção da santidade divina por conduzir-se o homem com Deus. E Enoch andou com Deus». E', portanto, andando com Deus, imitando-O, fazendo a sua vontade e gozando da sua presença em todos os actos da vida que a pessoa adquire a santidade, «sem a qual não O poderá ver».

FRANCISCO DE SOUZA

A fé espera. A incredulidade do coração quer sempre ver o efeito seguindo á causa, ou do contrario duvida da causa; a fé não vai com tanta precipitação.

Na natureza as operações mais trascendentais são lentas.

A Morte de Jesus Christo

Deus é Soberano nos seus actos; irresponsável, justo e santo em todos os seus caminhos. O homem é finito e incapaz de compreender a Deus.

O conhecimento que temos de Deus é por dois modos (1) pelo que vemos na criação do mundo, que manifesta o seu poder; a sua divindade (Rom 1 v 19, 20); (2) pela revelação que temos nas Escripturas Sagradas.

Reverentemente devemos aceitar e crer no que Deus deste modo nos tem revelado, e não nos compete ir além. O vaso de barro não pode dizer ao oleiro; porque me fizeste assim? O oleiro pôde fazer uso da massa e fazer dela como quer (Rom. 9 v 20, 21). Em Deus ha uma profundidade de riquezas, de sabedoria e de scienzia que são incomprehensíveis ao homem. Os juizos de Deus e os seus caminhos são inexcrutaveis (Rom. 11: 33 a 36). As gentes que são como uma pinga d'água que cae de um balde. (Isaias 40 v 15) não podem levantar as suas cabeças para ensinarem a Deus! «Toda a bocca esteja fechada, e todo o mundo fique sujeito a Deus» (Rom. 3 v 19). O que aprendemos de Deus nas Escripturas Sagradas, que são a revelação de sua vontade e do seu plano de salvação e redempção do homem, é que «como Moysés no deserto levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do Homem, para que todo o que crê nesse não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3 v 14, 15).

Era necessário que se cumprisse tudo o que estava escrito de Jesus Christo na lei de Moysés, nos Prophetas e nos Salmos. Importava que o Christo padecesse, resurgisse dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento e remissão de peccados em todas as nações, começando por Jerusalém. (Lucas 24 v 44 a 46). E' nosso Senhor Jesus Christo que declara, ser necessária a sua morte para dar vida eterna e remissão de peccados, e ser necessária para cumprimento do que Deus tinha declarado por Moysés e pelos Prophetas. Quem pôde contradizer a nosso Senhor Jesus Christo e dizer — não

era necessaria a sua morte para a salvação dos homens?!

Deus podia salvar d'outro modo?

Si Deus podia salvar sem Jesus Christo morrer, Ele não o declarou nas Escripturas Sagradas, e portanto não é de nossa competencia querer saber o que Deus podia fazer, mas sim o que Deus fez. Sabemos que o homem pecou, e pelo peccado incorreu na morte; o homem morre corporal e espiritualmente. Todos os homens estão mortos em seus delictos e peccados (Eph. 2 v 1) e podem morrer eternamente (João 11 v 26). O homem pelo peccado perdeu a comunhão com Deus e foi expulso da sua presença (Gen. 3 v 23, 24). Tornou-se uma creatura perdida e debaixo da maldição de Deus.

Como podia o homem reconciliar-se com Deus? Como podia elle ficar livre de seus peccado?

Necessitava de uma expiação ou satisfação. Esta satisfação só podia ser feita por um homem isento de peccado, mas onde podia se achar este homem? Deus declara na sua Palavra:

Não ha pois nenhum justo. Todos pecaram. (Rom. 3 v 10, 23).

Esse homem sem peccado e justo nos é dado por Deus na Pessoa de seu Filho Jesus Christo, e Ele veio ao mundo para que? Para salvar o homem sem morrer? E' Jesus Christo que diz: O Filho do Homem veio para dar sua vida em redempção por muitos (Matt. 20 v 28). E o Apostolo Paulo diz: «Que Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores, e se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir. (1 Tim. 1 v 15; Tito 2 v 13, 14).

João Baptista vendo o Senhor Jesus que passava, disse: «Eis-aqui o Cordeiro de Deus, eis-aqui o que tira o peccado do mundo» (João 1 v 29).

Portanto Jesus Christo quando veio a este mundo, assumindo a natureza humana, e nascendo pelo poder do Espírito Santo, não vinha para salvar o homem sem passar pela morte, mas veio dar a sua vida para redempção do homem, veio para tirar o peccado do mundo.

A reconciliação entre Deus e o homem dependia da morte de Jesus Christo, pois Jesus Christo foi preparado pelo Pae com toda a plenitude e para reconciliar por

Elle a si mesmo pelo sangue da sua cruz. Agora, diz o Apostolo aos Colossenses: Vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte. (Col. 1 v 19 a 22).

A morte de Jesus Christo era necessaria (1) para redempção do homem, (2) para remover o peccado do mundo; (3) para reconciliar Deus com o homem. E como os sacrificios da Lei não podião satisfazer a Deus nem resgatar o homem, Deus deu ao Filho um corpo para ser oferecido em holocausto, tornando-se vítima de propiciação pelos nossos peccados. (Heb. 10 v 3 a 10; Rom. 3 v 15).

Esta resolução de Deus não foi posterior a rejeição de seu Filho pelos Judeus, mas desde á queda do homem no paraíso. Jesus o Filho de Deus, diz: «No rolo do livro está escrito de mim, para fazer, ó Deus a tua vontade (Heb. 10 v 5 a 7). Em nessa vontade somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Christo, porque Elle «se entregou a si mesmo por nós outros, como offerenda e hostia a Deus; em odor de suavidade» (Eph. 5 v 2).

(Continua)

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Estudo Bíblico

Devido a nossa viagem á Europa em Junho de 1907, suspendemos as publicações que mensalmente fazíamos no *Christão*, mas agora desejamos continuar com o Estudo Bíblico para aquellas pessoas que se interessão em estudar a Bíblia como Palavra de Deus.

O nosso estudo é O Pacto de Deus com Noé,

Gen. 8 v. 15 ao cap. 9 v. 1 a 16

Ainda que o diluvio tinhá cessado, Noé não saio da arca sem Deus o mandar. No capítulo 8 v. 15, Deus ordena a Noé sair com as pessoas de sua família e os animaes, o que elle obedeceu. Em terra Noé, na presença de sua familia, edificou um altar á Deus, e tomando de todas as rezas e aves limpas, offereceu-as em holocausto sobre o altar (v. 20). Esta é a primeira notícia que temos de um altar

provavelmente feito de um montão de terra (Ex. 20 v. 24, 25; Josué 8 v. 31), porque o paraíso que era o logar de adoração á Deus, tinha desaparecido com o diluvio (Gen. 4 v. 3, 16).

Neste acto, Noé manifesta a sua gratidão a Deus, rendendo-lhe graças e adoração pela bondade e misericordia para com elle e sua familia. Nos tempos patriarchaes, o Patriarcha era chefe e sacerdote na sua familia. O sacrificio oferecido por Noé era eucaristico e expiatorio (não como a eucaristia da Egreja Romana).

O ensino que Abel recebeu de Adão, e Adão de Deus, ensino que Caim não obedeceu e por isso a sua offerta foi rejeitada, continuou entre aquelles homens que servião a Deus e tinham fé como Abel (Heb. 11 v. 4). O sacrificio de Noé era eucaristico por ser uma manifestação de graças que elle dava á Deus, e expiatorio, porque o sangue da vítima oferecido em holocausto, era a indicação que sem sangue não pôde haver expiação ou remissão de peccados (Heb. 9 v. 22).

Jesus Christo é a vítima de propiciação pelos nossos peccados; é pela fé no seu sangue que somos salvos do diluvio de nossos peccados e da justa ira de Deus (Rom. 3 v. 24, 25; 1º João 2 v. 2). Assim como Deus preparou uma arca para salvar Noé, também Elle enviou seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos peccados (1º João 4 v. 10). Jesus é a arca preparada por Deus, um refugio para o peccador (Isaias 32 v. 1, 2). O peccador que crê em Jesus Christo está salvo, e elle deve em sua vida manifestar graças á Deus porque o salvou; não precisa mais de um altar, mas elle mesmo deve ser uma hostia viva, santa e agradável a Deus (Rom. 12 v. 1). Deus aceitou com agrado a offerta de Noé, como um suave cheiro. Veja-se Ex. 19 v. 18; Lev. 1 v. 9, 13, 17, c. 3 v. 5).

O apostolo Paulo em Ephesios 5 v. 2 diz que Jesus Christo em sua natureza humana, se entregou a Deus como oferenda e hostia á Deus em odor de suavidade. Noé na arca era um symbolo de Jesus salvando a sua Egreja, a qual Elle adquiriu pela sua morte, fazendo a expia-

ção e redenção pelo seu sangue (Eph. 1 v. 7, c. 5 v. 25).

Em vista daquelle sacrificio, Deus prometeu não destruir mais a terra com o diluvio por causa dos homens (v. 21, 22). Em Isaias 54 v. 9, Deus declara: «Eu tenho por tão firme este pacto, como o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não derramaria d'ali por diante as aguas de Noé sobre a terra».

Deus é fiel no cumprimento de suas promessas. As estações e a produçao da terra continuarião na sua ordem; as sementes e as searas, o frio e o estio, o verão e o inverno, o dia e a noite, succedendo um ao outro (v. 22).

Novamente os animaes da terra, as aves do céo e tudo que se move sobre a terra foram entregues ao cuidado e poder do homem, multiplicando-se todos e enchen-do a terra. Ao homem foi dada permissão de comer de tudo que se move e vive, e tambem as hortalicias (Gen. 9 1 a 3), menos o sangue dos animaes e aves (v. 4). O mundo é restabelecido para continuar na sua ordem e sob o Governo de Deus, estabelecendo Elle um pacto e como si-gnal, o arco iris nas nuvens.

João M. G. dos SANTOS

(Continua)

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 185

Todos os domingos Escola Domi-nical, ás 11 horas da manhã. Culto e Prégao do Evangelho, ás 12 horas da manhã e 7 da noite.

Estudo Bíblico, nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.

PASTOR,

João dos Santos

Rua Barão de S. Felix, nº 90.

Poncio Pilatos

e seus accusadores

(Sermão Evangelico, do Rev. A. G. Si-monton. Publicado pela Sociedade «Amor à Verdade» no Jornal do Commercio de 9, 17, e 24 de Novembro de 1867).

Em fim ordenou Pilatos que se executasse o que elles pe-diam. Lvc. XXIII v 24

Introdução

Entre todos os nomes inscriptos na his-tória, nenhum ha que tenha uma notoriedade tão espalhada e duradoura como a de Poncio Pilatos, outr'ora governador da Judéa.

Desde o dia em que elle aceitou esse cargo, das mãos de Tiberio, imperador romano, até o momento presente em que vos falo, a fama de Pilatos vai sendo pu-blicada em novas linguas e entre novos povos. Calcula-se em 150 as linguas para as quais o Novo Testamento já está tra-duzido.* Talvez o credo apostolico tenha ainda maior divulgação. Ambos esses documentos antigos trazem o nome de Poncio Pilatos. Ninguem ouve falar em Jesus Christo sem ao mesmo tempo ter noticias de Pilatos.

Este movimento ainda continua e tem de continuar até que não haja em canto algum do Mundo quem ignore a historia da nossa redenção pela morte do Filho de Deus.

Outros povos ainda não civilizados nem convertidos ao Christianismo, se irão in-formando do drama tremendo que se ef-fectuou diante do tribunal de Pilatos. Nós dentro em breve, deixaremos de existir sobre a terra. Os nossos nomes pouco a pouco se irão apagando da memoria dos mortaes, e no fim de um prazo, de cuja brevidade poucos fazem idéa, ninguem se lembrará de proferil-os. O ultimo vestigio da nossa existencia sobre a terra se apa-gará em esquecimento eterno.

Mas, não digo bem. Ha de restar ainda o pó em que se tornarão os nossos corpos.

Se algum coveiro tiver de mexer esse pó, ficai certos, o fará sem saber de quem

é; e o que mais é, sem se importar de uma causa tão insignificante.

Mas Poncio Pilatos tem nome duradouro, que sobrevive á acção dos séculos, e domina o mais remoto futuro.

De geração em geração, uma multidão sempre crescente de todas as línguas e nacionalidades recordará o seu nome e o principal acto da sua administração.

A que devemos atribuir esta notoriedade tão excepcional? O corpo do antigo governador da Judeia ha 18 séculos se acha em pó, como cabe em sorte a todo o filho de Adão; como é que ainda se faz menção do seu nome e da sua história com sentimentos que nada tem perdido em viveza a força com o decurso dos séculos?

O termo Pilatos é sinónimo de algoz, infame ou execravel. Ao ouvilo proferir, sente-se um estremecimento involuntário de horror!

Foi sob Poncio Pilatos que Jesus foi crucificado. Foi Pilatos quem deu a sentença de morte contra o Filho do Deus Altíssimo. Pilatos tinha sob suas ordens a cohorte de soldados que infligio ao Cordeiro de Deus esses tratos horríveis que, passados tantos séculos, não podem ser lembrados sem commoção profunda.

Estes factos, que são narrados com a maior simplicidade no Evangelho, tem sido apreciados com a maior severidade em milhares de pulpitos romanos. Pilatos tem sido representado em escenas burlescas nas procissões religiosas figurando a párcem Judas Iscariotes, como um monstro de iniquidades, réo de um crime tão negro que, si elle não o tivesse commetido não seria possível achar outro que o praticasse.

O tema exposto

Quero aqui interpor uma dúvida.

E' possível fazer o papel de accusador e juiz; o que é mais difícil é não participar do crime que se lança ao proximo.

Talvez seja possível cobrir a Jesus de hosannas, e a Pilatos de escarneo, sem que o nosso amor seja maior do que era o deste.

O caso da adultera (S. João VIII, 1-11) que foi apresentada a Jesus a fim de que elle a condenasse, é eloquente a este respeito, e dá motivo á minha dúvida.

O caso é bem conhecido dos leitores do

Evangelho. O crime de que esta mulher era accusada fôra praticado. Ella foiapanhada de modo que não restava dúvida alguma. Todos esperavam que Jesus desse logo a sentença de morte. Que fez este? Tendo-se baixado, poze-se a escrever com o dedo na terra.

Os accusadores instavam pela sentença de morte. Jesus ergueu-se afinal, e respondeu-lhe: «O que de vós está sem pecado, seja o primeiro que a apedreje.»

E tornando a abaixar-se, escrevia na terra, dando tempo a que cada um entrasse em si e fizesse exame de consciencia.

O resultado foi sairem todos da presença de Jesus confundidos com a descoverta inesperada de iguaes crimes em seu passado.

O meu discurso tem por fim ajudar-vos a fazer semelhante exame de consciencia em referencia ao crime de Pilatos. De commun com a totalidade dos homens que estão scientes dos factos narrados no Evangelho, sem duvida vós tereis sentido na accusação que se faz a Pilatos.

Não ponho em duvida o crime praticado por elle, nem quero diminuir em nada o horror que vos inspira esse crime.

O que pretendo é analysar o acto de Pilatos e os principios que o regiam, afim de saber se entre os seus accusadores de hoje não se encontrarão alguns que professando os principios de Pilatos, procedem como elle procedeu, e por consequencia, não tem o direito de lançar-lhe tão enorme culpa enquanto elles mesmos não emendarem a sua vida.

Primeira parte

Vou começar narrando, com a brevidade possivel, a parte que coube a Pilatos na condenação e morte de Christo.

Pilatos era cidadão romano e pagão. Foi criado na crença de que havia muitos deuses e deusas, maiores e menores. Jupiter era tido como pae e rei dos deuses mortaes.

A credulidade figurava Jupiter, sentado no cume do monte Olympo, a dispensar leis e raios a todo o universo. Sua mulher, que era tambem a rainha do céo, chamava-se Juno.

Os outros membros da sua corte estavam aparentados com elle, e entre si de-

todas as maneiras, como ainda nos conta com minuciosidade a mythologia antiga.

Foi nesta fonte que Pilatos bebeu as suas idéas religiosas. Eram destas lendas que resava a cartilha posta nas mãos do menino Pilatos por seus paes.

Perante o tribunal deste pagão, Christo foi acusado.

Era n'um dia de sexta-feira mui cedo; o preso estava rodeado dos chefes dos sacerdotes dos judeus e mais membros do Synhedrio, tribunal que julgava em ultima instancia as questões da lei.

Este facto é importante para mostrar o grande empenho que havia em conseguir uma sentença de morte.

Constando a Pilatos que as primeiras auctoridades da egreja e do estado se achavam á porta da sala da audiencia, elle saio para saber o que queriam.

O motivo que obstava a que os sacerdotes entrassem no pretorio ou sala de audiencia, era o medo de se contaminar por entrarem aquelle dia na casa de uma pessoa incircuncisa !

Que refinada hipocrisia!

Que crassa superstição !

Tirar a vida a uma pessoa inocente, para isto passaram toda a noite em claro, e de manhã cedo se achavam á porta da audiencia, mas entrar n'ella, isto por modo algum queriam fazer ! Pilatos, pois, saio para receber estes santos varões que lhe traziam Christo preso e já por elles sentenciado; e perguntou-lhes: «Que accusação trazeis contra este homem? (João XVIII 29). Responderam elles: «Si este não fôra malfeitor, não t'o entregariamos nós (v 20).»

(Continua)

Certo cavalheiro muito ilustrado recebeu uma carta d'um jovem que lhe fez a seguinte pergunta: «Desejo ser professor e agradeceria muito si fizesse o favor de dizer qual é o segredo do exito no professorado». O cavalheiro respondeu: Joven, si V. sente o desejo de ser bem sucedido com todas as suas forças, o conseguirá e isso basta. Por essa resposta o sabio mostrou que com o trabalho e bôas intenções cada um pode chegar a ser o que deseja.

A minha viagem á Europa

(Continuação)

Fiquei alguns dias em Edimburg, e visitei o Observatorio, a columna de Nelson, canhões tomados a Hespanha em 1624, outros á Russia na batalha de Sebastopol; a casa onde viveu e morreu John Knox, o Reformador, vi uma mesa que foi dele, a Biblia, o pulpito e os ferros de apertar dedos quando o quizeram obrigar a confessar e receber doutrinas do romanismo, e outros objectos que estavão á exposição.

A casa é muito velha, e as lojas são ocupadas por um livreiro; pagão-se 6 penas para se visitar a casa.

Visitei o palacio da Rainha Maria da Escócia, entrei em diversos aposentos que ella habitou; visitei o Museu publico de Edinburgh os dois castellos da cidade, e outros logares importantes. Pela primeira vez vi o Exercito da Salvação que vinha cantando e tocando instrumentos pelas ruas; todos os membros, homens e mulheres estavão fardados, paravão em alguns logares, prégavão e fazião uma collecta, isto foi em um Domingo de manhã.

No Sabbado 22 juntamente com o Dr. E. Sargood Fry, um dos directores da Help for Brasil, visitei onde está sepultado o Dr. Robert R. Kalley. Fiquei admirado da simplicidade desta sepultura, rasa, tendo á cabeceira uma grande pedra marmore, em pé, com declarações a respeito do falecido, seu nome, idade, trabalhos evangélicos na Ilha da Madeira e no Brazil; de um lado está uma pedra menor mandada collocar pelos madeirenses que estão em Illinois, e do outro, igual pedra, da Egreja Evangélica Fluminense. Ali estava o corpo do homem que tanto trabalhou e soffreu na Ilha da Madeira, e que em 10 de Março de 1855 chegou ao Rio de Janeiro para pregar o Evangelho e aqui organizara primeira Egreja Evangélica (a Fluminense). Eu que o conheci desde 1858 ali me achava contemplando aquella sepultura e lembrando-me deste amigo, a quem pela graça de Deus, tornei-me seu sucessor no pastorado da Egreja Evangélica Fluminense em 1876. Oh ! se pudessemos falar, depois de unia

ausencia de 32 annos! Mas alli o corpo descansa esperando a resurreição dos justos, e então falaremos e nos conbceremos. Voltei com o dr. Fry e no dominigo de tarde, a seu convite fui á sua casa, onde me foi apresentada a sua família. Conversámos e cantámos hymnos evangélicos, e depois fomos para um salão de evangelisação chamado salão de Livingstone. Antes de entrarmos para o salão, se fez uma pregação do evangelho ao ar livre, falando alguns estudantes de medicina que se preparam para serem missionarios; dos quaes o dr. Fry é um dos lentes.

Fendo o servigo religioso no salão, dirigimo-nos para outro, onde nos foi dada uma pequena refeição. Finda a qual organizou-se uma reunião destes estudantes e o dr. Fry me convidou a falar-lhes a respeito do Brazil. Era a primeira vez que nesta viagem fallava em uma reunião de estudantes ingleses, que estudavam medicina para serem missionarios evangélicos. Tinha de lhes falar em inglez, e assim o fiz, expondo-lhes como o Evangelho está já recebido no Brazil, e convidando-os a virem trabalhar como medicos missionarios no Brazil. Na segunda-feira 24 que estive em casa de Mrs. Kalley, conversei com a Miss Sia A. Kalley por algum tempo. Eu vi-a no Rio de Janeiro quando tinha mais ou menos 2 annos de idade, mas agora, perto de 30 annos, havia uma grande mudança, falando ligeiramente inglez (não sabia portuguez) era uma verdadeira escosseza. A nossa conversação não pôde prolongar-se porque a Miss Sia Kalley, precisava estar perto de Mrs. Kalley a qual achava-se no andar de cima, e não sendo possível eu ver a Mrs Kalley, despedimo-nos. No Castello de Edinburgh vi objectos que tinham 1300 annos de existencia, e uma capella de 800 annos; vi tambem o quarto onde a rainha Maria da Escossia dormia. Retirei-me para Glasgow e Kilmarnock, onde outra vez hospedei-me em casa de Mr Clark.

Juntamente com Mr. Lawson fomos fallar a um advogado para tratar de receber o legado de 1000 lb. para o Hospital Evangélico do Rio de Janeiro (infelizmente este legado, não foi recebido

porque o Tribunal na Escossia não reconheceu a validade do legado, por não definir claramente a instituição legatária).

Depois de fazermos o que era necessário a respeito do legado, voltei para Liverpool, onde a minha bagagem estava em um hotel.

No dia 27 segui para Londres, e tendo telegraphado ao dr. Rocha, elle veio esperar-me na estação, onde cheguei e fui para um hotel. No dia 26 eu e o dr. Rocha fomos á Harley House, assistimos á uma grande reunião onde diversos oradores fallavão de trabalhos missionarios em diversas partes do mundo. O dr. Guiuess (filho, que esteve no Rio de Janeiro) falou da evangelisação na Republica do Perú. A conferencia era feita debaixo de um grande toldo no jardim da Harley House, e depois de fundar a conferencia, os assistentes tomavão chá, pão e manteiga, havendo mesas em todo o jardim; e o serviço amavelmente feito por moças que estudavão para serem missionarias, por senhoras e cavalheiros.

Era verdadeiramente uma festa de amor christão. Falei por pouco tempo com o dr. Guiness, e depois do chá a conferencia continuou. Fomos, eu e o dr. Rocha, á um grande edificio chamado Agricultural Hall (Salão de Agricultura) onde se fazia uma exposição que se chamava Palestine in London (Palestina em Londres). Ali vimos muitos objectos da Palestina, que illustravão a Biblia. Missionarios judeus, convertidos ao Evangelho, que trabalhavão na Palestina, trouxeram estes objectos e fazião conferencias neste salão, explicando a Biblia, sua veracidade, removendo as dificuldades e as objecções que os infieis apresentão contra ella.

Vimos os modelos do Tabernaculo no deserto do Sinai, do templo de Salomão e do segundo templo; a pascoa, como era celebrada; vi modelo do sepulcro onde o Senhor Jesus esteve sepultado; da pedra que tapava a entrada da sepultura; o casamento como se faz na Palestina, a noiva e os amigos da noiva acompanhando-a e cantando, e assim outras amostras dos costumes da Palestina referidas na Biblia. Era uma exposição de grande valor para quem quer conhecer e estudar

bem a Biblia. Era o ultimo dia da exposição e não tive mais tempo de visitá-la outra vez. Depois desta visita segui para Hassocks, onde reside Mr. James Fanstone; são mais ou menos 4 horas de viagem no trem de Londres a esse lugar; Mr. Fanstone me esperava na estação, então fomos para casa onde a família também me esperava. Mr. Fanstone pastoreou a Egreja Pernambucana por alguns anos, tem estado no Rio de Janeiro diversas vezes, e também em minha casa. Sua esposa também esteve em Pernambuco, tem 2 filhos e 3 filhas, a mais velha nasceu em Pernambuco, chama-se Brazilia (nome tirado do Brazil), está estudando para ser missionária evangelica no Brazil. Estive alguns dias com a família de Mr. Fanstone; visitei a sua congregação, que é perto de sua residência e da qual ele é pastor. Visitei diversas vezes Brighton, que é perto de Hassocks; é uma cidade à beira mar; tem muito comércio e ali no verão reunem-se muitas pessoas que vêm de Londres e outras cidades, pois tem boas praias para banho e muitas distrações. O movimento na cidade de Brighton é grande e estando perto de Londres, oferece no verão um lugar para descanso e banhos de mar. Depois de assim passar alguns dias com a família de Mr. Fanstone, em cuja Congregação falei algumas vezes (em inglez) voltei para Londres com o fim de assistir às conferências da Alliança Evangelica Britânica, que vão começar em 3 de Julho, e da qual darei notícia no próximo artigo.

João dos Santos

(Continua)



O homem é justamente aquillo que é a sua vontade.

O que o leme é para a embarcação, o que o freio é para o cavalo, tal é a vontade para o homem.

Ella é o poder dirigente, a faculdade soberana, que decide, escolhe, sem consultar sentimentos ou satisfazer desejos.

Fenelon disse que, « a religião pura, reside na vontade».

A OBRA EVANGELICA EM PORTUGAL

Lisboa e Arredores

CONGREGAÇÕES

Calçada do Casco, 15^o — Culto: domingos, ás 6 da tarde; quartas-feiras e sábados ás 7 da noite. Aula bíblica dominical: ás 10 da manhã.

Largo das Taypas, 8 — Culto: domingos, ao meio dia e ás 7 e meia da noite. No verão o culto da noite é ás 8 horas.

Rua das Janeiras Verdes, antigo Convento dos Marianos. — Culto: domingos, ao meio dia e ás 7 da noite; quintas-feiras, ás 7 da noite. No verão o culto da noite é ás 8 horas. Aula bíblica dominical: ás 11 da manhã.

Rua Angra do Heroísmo, 3 — Culto: domingos, ás 11 e meia da manhã e ás 7 e meia da tarde; quintas-feiras, ás 7 e meia da noite. No verão ás 8. Aula bíblica dominical: ás 10 e meia da manhã.

Rua da Arriaga, 15 — Culto: domingos, ás 2 e meia da tarde; terças e sextas-feiras, ás 7 e meia da noite. No verão ás 8. Aula bíblica dominical, á 1 e meia da tarde.

Travessa da Fábrica das Sedas, 41, 1 — Reunião dos crentes: domingos, ás 11 da manhã. Prédio do Evangelho: domingos, ás 7 e meia da noite; quintas-feiras, ás 7 e meia da noite.

MISSÕES

Santa Catharina, travessa de Santa Catharina, 7 — Prédio do Evangelho: domingos e quartas-feiras ás 7 e meia da noite. No verão ás 8. Aula bíblica em inglez, sábados ás 7 e um quarto da noite.

Alcantara, Estrangeira de Cima, 16 — Culto: domingos ás 3 da tarde. Aula bíblica dominical: de manhã.

— Rua da Costa, 77, 2^o — Prédio do Evangelho: domingos ás 7 e meia da noite; no verão ás 8.

Chellas, Quinta dos Alfinetes. — Culto: sextas-feiras, ás 7 da noite. Aula bíblica dominical: ás 4 da tarde.

Ajuda, Calçada da Ajuda, 106, 1º — Aula bíblica dominical, às 11 e meia de manhã, seguida de pregação do Evangelho. Quartas feiras, às 7 e meia da noite. No verão às 8.

Porcalhota, Rua Direita, 11 — Prédio do Evangelho: terças feiras, às 7 e meia da noite. No verão às 8.

Almada, Avenida Gomes Netto. — Prédio do Evangelho: domingos, às 4 da tarde.

Sociedades

União Christã da Mocidade (Central). Rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão. — Biblioteca e gabinete de leitura e de recreios, aberto todas às noites, das 8 às 10. Conferências todos os domingos, às 5 e meia da tarde. Aula bíblica: segundas feiras, às 8 da noite. Aulas nocturnas de solfejo tonico, arithmetica e geometria, esperanto elementar e commercial, e instrução primária.

— *Christã Evangelica da Mocidade.* Rua das Janellas Verdes, extinto Convento dos Marianos — Conferências em dias indeterminados. Aula bíblica: sextas feiras às 8 horas da noite.

— *Bíblica;* de senhoras e meninas. Rua de S. Felix, 76, 2º esq. — Aula bíblica: segundas feiras às 3 horas da tarde, e sábados, às 7 e meia da noite.

— *Christã da Mocidade Feminina.* Rua de D. Pedro V, 146, 1º — Aula bíblica: sextas feiras ao anoitecer. Aula de frances.

— *Christã da Mocidade Feminina* do bairro Estephania. Rua Angra do Heroísmo, 3 — Aula bíblica às segundas feiras, ao anoitecer. Aula de inglez.

— *Tabitha,* sociedade de costuras para auxílio dos irmãos pobres das diversas congregações! Rua da Arriaga, 15. Reuniões às terças feiras.

— *Sociedade de Esforço Christão.* Calçada do Cascão, 15, 2º. Aulas bíblicas.

— *Obreiros da Fé,* sociedade missionária. Reune na sede da *União Central*, Rua das Gaivotas, 6.

— *Evangelisação de Portugal,* em conexão com a Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro. Reune na Rua das Janellas Verdes, 32, 2º

Collegios

Primario, mixto. Calçada do Cascão⁴ 15, 2º

Primario mixto. Rua das Janellas Verdes, extinto convento dos Marianos.

Primario, mixto. Rua Angra do Heroísmo, 3.

Primario mixto. Rua de S. Felix, 76, 2º

Archibald Turner, elementar, masculino Quinta dos Alfinetes, Chellas.

Archibald Turner, elementar feminino. Quinta da Salgada, Chellas.

Elementar, mixto. Estrangeira de Cima 16, Alcantara.

Elementar, mixto. Avenida Gomes Netto, Almada.

PORTO

Congregações

Praça do Coronel Pacheco, antigo largo do Mirante. — Culto: domingos, às 10 horas da manhã e às 6 e meia da tarde no inverno e 7 no verão; quintas feiras, ao anoitecer.

Rua do Visconde de Bobeda, a S. Lázaro. — Culto: domingos às 10 da manhã e às 6 e meia da tarde no inverno e 7 no verão; quinta feira, ao anoitecer.

Rua de Ramalde — Culto: domingos, às 3 e meia da tarde.

Rua das Carmelitas, 100. — Culto: domingos e sextas feiras, às 8 da noite.

Da colónia britannica. Boa vista — Culto: domingos, às 7 da tarde, de 15 em 15 dias.

Missões

Rua do Campo Alegre, a Lordello. Culto: domingos e quartas feiras, às 7 da noite.

Rua do Nogueira, ao Monte Pedral. Culto: domingos às 5 da tarde, e sextas feiras, às 8 da noite.

Rua da Aliança, 144. Culto: domingos, às 5 da tarde, e sextas feiras, às 8 da noite.

Rua da Praia, 46, a Massarelos — Culto: domingos, às 7 horas da noite, no inverno, e 8, no verão.

Largo da Povoa — Culto: quartas feiras, às 7 e meia da noite.

Rua de Francos, 316 — Prédio do Evangelho: domingos, às 3 e meia da

tarde; terças e quintas feiras, às 9 horas da noite.

Foz do Douro. Travessa Alegre, 58 e Rua de S. João da Foz, 34 — Cultos: domingos, às 4 da tarde, alternados nos dois logares.

Uniões Christãs da Mocidade

Masculinas

Central. Rua de D. Carlos, 95 — Gabinete de leitura, Biblioteca, Balneário, Gymnasio, Aulas, etc. Aberto todos os dias uteis das 11 às 5 da tarde e das 7 às 10 da noite.

Reuniões regulares d'estudo bíblico domingos, às 5 da tarde, e terças feiras às 8 da noite.

Conferencias populares de vulgarização científica: primeiras sextas feiras de cada mez, às 8 da noite.

Conferencia evangelica: primeiro domingo de cada mez, às 4 e meia da tarde.

Bonfim. Rua do Barão de S. Cosme, 223. — Reunião d'estudo bíblico: segundas feiras, às 8 da noite. Aulas nocturnas no inverno.

Massarellos. Rua da Praia, 46 — Reunião de estudo bíblico: sextas feiras, às 8 da noite.

Lordello. Rua da Majorra, 112 — Reunião d'estudo bíblico: terças feiras, às 8 da noite.

Femininas

Mirante. Praça do Coronel Pacheco, — Reunião d'estudo bíblico: domingos, às 4 da tarde.

Bonfim. Rua do Barão de S. Cosme. — Reunião d'estudo bíblico: domingos, às 2 e meia da tarde.

Massarellos. Rua da Praia, 46 — Reunião d'estudo bíblico: domingos, às 4 e meia da tarde.

Lordello. Rua Antonio Cardoso, Casa da Torre. — Reuniões d'estudo bíblico: domingos de tarde.

Comitê Nacional das Uniões Christãs da Mocidade de Portugal. — Rua D. Carlos, 95 — Sessões regulares nas primeiras sextas feiras de cada mez.

Escolas

Mirante. Praça do Coronel Pacheco.

—Aulas infantil mixta e complementares para ambos os sexos.

Bonfim. Rua Barão de S. Cosme 223.

—Ambos os sexos.

Massarellos. Rua da Praia, 46 — Ambos os sexos.

Lordello. Rua do Campo Alegre. — Sexo feminino.

Monte Pedral. Rua do Monte Alegre. — Mixta.

Abrantes

Missão no Rocio ao Sul do Tejo. — Culto: domingos de manhã e de tarde.

Aguada de Cima

Missão no Logar do Valle do Carro — Prégação do Evangelho; Todos os meses, nas terças feiras a seguir aos ultimos domingos, às 8 da noite.

Barquinha

Missão. — Largo de Paiva d'Andrade, 98. Reuniões aos domingos e em outros dias previamente anunciados.

Elvas

Missão. Em locaes e dias indeterminados. Informações no Largo dos Terceiros, Porta de Ferro.

Figueira da Foz

Congregação. Rua Direita do Monte, 34 — Culto: domingos, às 11 da manhã e 7 da noite, e quintas feiras, às 8 da noite. Aula bíblica dominical.

União Christã da Mocidade Feminina. No mesmo local.

Frossos (Aveiro)

Missão. Culto: todos os meses, nas quartas feiras a seguir o ultimo domingo de cada mez, às 8 horas da noite.

Guimarães

Missão. Rua do Espírito Santo. — Culto: domingos de tarde.

União Christã da Mocidade. No mesmo local.

Paço do Botão (Pampilhosa)

Missão. Culto: domingos, às 11 da manhã. No ultimo domingo de cada mez ha culto especiaes às 11 da manhã e 5 da tarde.

QUAL UM RISO

(Hymno de occasião pelo rev. C. O. Omegna)

Qual um riso,—que foge dos labios
Balbuciantes d'infante a sonhar,
Linda aurora, fugindo das trevas,
Veiu, rindo, este dia annunciar.

Coro | Tudo é festa, sorrisos, encantos
Enthusiasmo, alegria, — amor,
Com que quer a Natura inconsciente,
Presentear Nosso Bom Salvador

Revestiu-se de galas pomposas,
Com os matizes purpureos das flores,
Inundou os ambientes dos ares.
Com oceano de suaves olores.

Ah ! não seja que o som d'essa lyra,
Que tem som, mas não tem sentimentos,
Ultrapassé,—em canto e brios,
Nossos mais carinhosos accentos.

Oh Jesus, dá que em fervidas preces,
Nós possamos com santo ardor,
Para sempre a ti reunidos,
Entoar os teus carmes de amor.

DECIDE AGORA

Dize-me que é que estás pensando ?
Quando julgas que deves decidir-te a entregar teu coração a Christo ?

Esperas acaso ter mais annos e estar
mais manchado de peccado para então decidir ?

Oh ! pensa um pouco quanto instável é a vida !

Não vês quantos passam deste mundo
á eternidade, sem haver chegado a edade
da experiençia !

Não vês quantos jovens e meninos passam todos os dias deante de teus olhos,
levados a sepultura aberta para elles ?

Não te está indicando isso a necessidade
de que quanto antes tu decidas a servir
ao Senhor Jesus para ter bem eterno ?

Agora, agora, nos annos de tua juventude, quando ainda teu coração não está affectado do mundanismo, quando ainda a innocencia e a pureza não se hão desvanecido, é quando deves entregar-te como offrenda ao Senhor.

Decide agora, para que não aconteça que amanhã te invada a enfermidade, te surpreenda a morte, e não possas fazer nada !

E quão feliz serás neste mundo si te entregas a Deus logo e vives a vida espiritual ! Entrega-te a Jesus, entrega-te a Jesus.

O Impressor

Nem sempre realisamos quanto as missões devem ao impressor. Nos tempos antigos todos os livros eram escriptos a mão e custavam muito caro. Os Chinezes foram os primeiros a descobrir a arte de imprimir, e foram impressos livros na China mais de 500 annosantes que fossem impressos na Inglaterra. Na lingua Chineza ha mais de 40.000 caracteres ou palavras, de modo que a impressão é uma cousa muito difficult. Os antigos caracteres eram originalmente pinturas das cousas que elles representavam. O olho era representado por um circulo com duas linhas curvas ao redor, a bocca por um quadrado, as palavras por uma torrente em zigzag sahindo da bocca, a fé por um homem sustentando sua palavra.

Os caracteres chinezes não eram escriptos com uma pena como nós usamos, mas com um pincel. Deste modo faz-se uma escripta bonita, e os Chinezes enfeitam suas salas com seus escriptos em vez de usar pinturas. Elles teem uma grande reverencia pela escripta, e si veem no chão um pedaço de papel impresso, apannah-n'o sempre, e ha homens que vão pelas ruas ajuntando os papeis impressos, para que não sejam pisados pelos pés e sujos. No anno passado, a Sociedade biblica imprimiu cerca de meio milhão de exemplares das Escripturas e enviou-as para China.

(The Bible Society Glaamings)

Noticiario

Kermesse — A kermesse que ia realisar-se no Encantado, no dia 7 do corrente, em beneficio da futura casa de oração da Egreja Evangelica alli ficou transferida para o dia 12 de outubro vindouro.

Valioso presente.—Por iniciativa de nosso preso irmão José Luiz Fernandes Braga, foi, no dia 10 do corrente, uma commissão de membros da Egreja Evangelica Fluminense visitar o elegante vaso de guerra portuguez, cruzador Rainha D. Amelia, actualmente em nosso porto. Fazendo tambem parte dessa commissão, falou em nome della, o rev. A. Trajano. Um valioso presente de uma grande Biblia foi entregue ao digno Commandante do «D. Amelia» e nessa occasião, falou o irmão Fernandes Braga fazendo ver a grande vantagem que haverá para a nação, para elle mesmo, e para todos os que seguirem as maximas desse livro.

O commandante recebeu a commissão com verdadeiro agrado e ficou muito grato pelo precioso volume que recebia, bem como pela delicadeza da lembrança.

Nosso Senhor queira abençoar a boa lembrança desses irmãos e que aquele volume da Palavra de Deus, seja uma bençam para o commandante e tripulação do «D. Amelia», bem como para a nação portugueza.

Sankey.— No dia 14 do mez p. p. falleceu em Brooklyn (New York) o cantor evangelico Ira D. Sankey, que tanto ajudou a Mr. Moody em suas missões evangélicas.

Depois de cinco annos de cegueira, cessou de seus soffrimentos.

Calou-se no tumulo a voz maviosa do cantor de Israel, mas o som dos hymnos que elle cantava, echoa pelos angulos da terra.

Que o echo desses hymnos desperte muitas almas, é a nossa oração a Deus.

Imprensa.— Tem vindo constantemente com sua amavel visita, nosso distinto collega — *O Mensageiro*, de Lisboa que continua a ser com effeito, «folha

instructiva e noticiosa, de revivificação espiritual». É seu director-proprietário o sr. A dos Santos e Silva e seu redactor o sr. Eduardo Moreira.

— Recebemos o 1º numero do *Boletim Mensal da União Christã Central da Vida Portuguesa*. É propriedade da União tendo por director o sr. Augusto José Nogueira, e por administrador o sr. Julio Roberto dos Santos. Honra a primeira pagina o retrato do fundador da União — rev. Alfredo Henrique da Silva.

— Nosso distinto irmão rev. Alvaro Reis, mimoceu-nos com um excellente exemplar de sua obra que acaba de publicar, contendo as Conferencias que fez contra as asserções cavilosas do padre Julio Maria na Cathedral, sobre o protestantismo.

A refutação feita pelo auctor é dividida em trez partes: 1 — O Catholicismo Protestante não é uma negação religiosa. 2 — O Catholicismo Protestante não é uma negação das verdadeiras e legítimas autoridades da Egreja. 3 — O Catholicismo Protestante não importa uma negação política.

Traz essa obra um bonito retrato do rev. Alvaro Reis, muito parecido.

D. Manuel II. — Sabemos por pessoa de toda a confiança que os jesuitas estão trabalhando fortemente no Paço assim de fazerem de D. Manuel um segundo D. Sebastião. Querem que elle se confessasse e commungue 2 vezes por mez.

O Senhor se compadeça do novo rei.

Assassinato.— É do domínio do publico a noticia sobre o assassinato de um turco perpetrado por um seu companheiro de nome Michel Traad.

Levava o cadáver dentro da mala de viagem, e tentava alijá-lo ao mar, quando foi detido por um marinheiro. Descoberto o crime, está preso o assassino. O motivo ainda não se sabe ao certo; o que se sabe, porém, é que a crueldade do crime casa-se perfeitamente à sagacidade do mysterio que elle envolve, quando, segundo informação que temos, o leitor fica sciente que o assassino foi discípulo dos jesuitas em Paris, por espaço de cinco annos.

Rio Grande do Sul — Do Ilmº Sr. José A. de Carvalho, digno Director da *Bibliotheca Rio-Grandense*, recebemos o seguinte, com a data de 15 do mes passado:

«Em nome da Directoria da *Bibliotheca Rio-Grandense* manifesto na data auspíciosa do seu 62º anniversario, o nosso indelevel reconhecimento a V. S. pelo cavalheirismo com que a distingue enviando gratuitamente o seu conceituado jornal, e fazemos votos pela continuação d'esse relevante obsequio que tanto concorre para a importancia d'esta benemerita instituição.»

Gratos pela comunicação, damos nossos parabens pelo 62º anniversario dessa biblioteca.

Promettendo continuar a enviar nossa folha, estimamos que a *Bibliotheca Rio-Grandense* continue a sua existencia proveitosa por longos annos.

David — No dia 1º do corrente, em Cordeiro de S. Gonçalo (Niteroy), nasceu David, filho de nossos irmãos Norberto Gomes de Mattos e Donaria Monteiro de Mattos.

Agradecendo a comunicação que recebemos, damos nossos parabens e desejamos que elle seja um servo do Senhor.

Club Progressista — Do Sr. João Martinho Ferreira Gomes, 1º Secretario do «Club Progressista», recebemos a seguinte comunicação:

«Tenho a satisfação de comunicar-vos que em sessão ordinaria de assembléa geral, em que se procedeu a eleição da nova Directoria que tem de servir no futuro anno social, foram eleitos os seguintes:

Para presidente — Francisco Fernandes do Rego; vice — Antonio Joaquim de Mattos, thesoureiro — Virgilio Pinto. Directores: Cesario Gomes Pinto, Sebastião Teixeira Pinto, Raymundo de Araujo Bastos, Ernesto Deocleciano de Mattos, Gustavo Augusto de Araujo Chaves, Raymundo Martins de Sales». Saudações.

A legação do Vaticano — A emenda do Sr. Thomaz Cavalcante, suprimindo a legação do Vaticano foi, infelizmente, rejeitada na Camara dos Deputados por 88 votos contra 38.

Estatistica — Do presado irmão Alexandre Telford, Pastor da *Egreja Evangelica Pernambucana*, recebemos a seguinte estatistica do trabalho evangelico em connexão com aquella egreja. Essa estatistica demonstra duas cousas, um aumento regular quanto ao numero de membros da egreja na capital, e uma notável diminuição de membros eliminados por causa de peccado.

Os 36 annos de existencia da egreja, foram, por aquelle irmão, divididos em quatro periodos de nove annos cada um, relevando notar que o primeiro anno do quarto periodo coincide com a data de sua chegada em Pernambuco.

Eis a estatistica:

Desde 1873 a 1908, um periodo de 36 annos, a *Egreja Evangelica Pernambucana* na cidade do Recife, tem recebido por profissão de fé 319 pessoas, e de outras congregações 23 pessoas, fazendo um total de 342.

Dividindo este periodo de 36 annos em 4 de 9 annos cada um, temos o seguinte:

1873 a 1881, 36 baptizados, ou 4 em cada anno; 1882 a 1890, 65 baptizados ou 7 em cada anno; 1891 a 1899, 72 baptizados ou 8 em cada anno; 1900 a 1908, 144 baptizados ou 16 em cada anno.

Neste mesmo periodo de 36 annos tem havido 46 casos de exclusão, distribuidos do seguinte modo :

Dos 36 baptizados no primeiro periodo, 14 ou 39 %; dos 65 no segundo periodo 12 ou 19 %, dos 72 no terceiro periodo, 11 ou 15 %; dos 144 no quarto periodo, 9 ou 6 %.

Até o anno 1900, o trabalho no interior do Estado limitava-se a tres logares, com 30 baptismos mais ou menos, porém principiando com 1900, elle tem tomado um impulso extraordinario, havendo neste periodo 282 baptismos, dando uma média de 31 em cada anno.

Jabez Wright. — Voltaram da Inglaterra, onde estiveram em gozo de ferias, nossos irmãos Jabez e Mrs. A. Wright.

Depois de permanecerem no meio de nós uns dois dias, partiram para Passa Trez, onde foram acolhidos com amor, por parte dos irmãos e outros amigos.

O irmão R. Almeida escreve-nos a esse

respeito, alcançando a data de 7 do corrente:

«Ao abr de chegar a este logar o nosso caro pastor o sr. Wright e sua familia, recebendo verdadeira manifestação de affecto do povo, que vinha á Estação de diferentes direcções, para encontral-o á chegada do trem, acompanhando-o depois á Egreja, onde as creanças da Egreja Evangelica cantaram hymnos de louvor pela graça que o Senhor concedeu de restituil-o de novo ao nosso campo de trabalho, do qual se achou agora ausente por mais de um anno tendo sido substituido n'elle, na qualidade de evangelista, pelo sr. Manoel Marques, que não poupo esforços e sacrificios, bem como o nosso irmão presbytero o snr. José Gomes e os mais officiaes da Egreja, para manterem o trabalho no mesmo pé em que o deixou o nosso pastor. E na verdade, ha annos, em que me tem cabido a sorte de ter sido aqui testemunha constante dos trabalhos e soffrimentos dos nossos irmãos militantes para desenvolver a causa do Senhor n'este meio difficult, e de recursos tão escassos.

Desde Passa Trez, S. João Marcos, Arrozal, Sertão, Palmeiras até varios pontos de Cacaria, no municipio de Pirahy, onde o nosso caro irmão o snr. José Orton já havia feito bom trabalho e por longos e maus caminhos, como d'issso acaba de dar testemunho o nosso caro irmão o snr. Santos, tem os nossos irmãos militantes espalhado a Palavra de Deus.

A Escola Evangelica de Passa Trez tambem tem sido uma gloria, para os nossos irmãos, pois ella muito tem concorrido para dar valor e realce ao trabalho.

Acaba de mudar a sua residencia de S. João Marcos, o nosso amigo o snr. Amelio Cherem e sua familia, que desde o inicio da pregação evangelica n'aquelle lugar, nos calamitosos tempos de perseguição, de que o mesmo snr. Santos tambem foi por vezes victimas, auxiliou com a maxima abnegação os pregadores que alli se apresentaram.

Mas si o Senhor tem consentido que os nossos irmãos militantes soffram, para maior gloria do trabalho, tambem lhes tem concedido a coragem necessaria para não desanimarem».

Egreja Evangelica de Niteroy.—Fizeram profissão de fé e receberam o baptismo no domingo 13 do corrente, os seguintes irmãos: Braulia Ferreira Rosa, Maria Nunes Gil e Norberto Gomes Mattos. Nossos parabens.

—A irmã Custodia de Souza Tolentino que havia sido baptizada no principio do mez corrente, falleceu de tuberculos pulmonares. Nossos sentimentos á familia.

—Falleceu em Cordeiro de S. Gonçalo (Niteroy) no dia 13 do corrente, nosso irmão Francisco Silveira.

Anselmo. No dia 8 do corrente nossa irmã Carolina Andrade Patricio deu a luz a um filho o qual chama-se Anselmo—egual nome ao de seu paé nosso amigo Anselmo Patricio.

E' o segundo filho accresentado á familia.

Que nosso Senhor queira creal-o e que elle venha a ser um servo de Deus.

Nossos cordeaes parabens.

Fallecimiento.—Falleceu em 28 de Agosto, d. Maria dos Anjos Garcia, esposa do sr. Fortunato Garcia. Por algum tempo a falecida foi membro da Egreja Presbyteriana do Riachuelo, e em 5 de Agosto de 1906, foi recebida juntamente com seu marido, como membro da Egreja Evangelica Fluminense. Deixou 7 filhos sendo 1 com 2 mezes de idade.

O Espírito Consolador queira consolar o coração do irmão Garcia e amparar os orphãozinhos.

Emilio Castelar.—Inaugurou-se em Madrid a estatua a Emilio Castelar, celebre orador e homem de Estado republicano.

E' digno de nota a seguinte passagem do memorável discurso, citado pelo Luce e que pronunciou o grande tribuno na corte hespaniola, em resposta a Manteola, a 12 de Abril, quando a liberdade religiosa parecia um sonho na Hespanha.

«Grande é Deus sobre o Sinai; o estrondo do trovão o precede; o clarão do raio o acompanha, a luz o cerca, a terra treme, as montanhas são abaladas».

Referindo-se a Jesus (o mesmo Deus grande e magestoso) diz o orador:

«E' o Deus humilde do Calvario, pré-

gado em uma cruz, acabrunhado de dor, coroado de espinhos, bebendo o fel e dizendo: Pae, perdõa a meus algozes, perdoa a meus perseguidores, porque elles não sabem o que fazem».

Grande é a religião do poder; porém maior é a religião do amor, grande é a religião da justiça inflexível; porém maior é a religião do perdão misericordioso.

Pois bem, em nome desta religião, em nome do Evangelho, eu peço-vos para escrever sobre a primeira pagina do estatuto fundamental, a liberdade religiosa: isto é, a liberdade, a fraternidade, a igualdade de todos os homens».

Australia. - O Comitê Nacional da A. C. M. da Australia e de Nova Zelandia, publicou um annuario em que se refere a 15 Uniões e 7.700 membros com um aumento de 2.300 sobre as estatísticas precedentes; o valor dos edificios sóbe a 2 1/2 milhões.

O futuro unionista apresenta-se cheio de promessas para Australia.

—Na catastrophe da estrada de ferro de Ballarat, M. P. Gow, membro da classe de ambulancia da União, prestou grandes serviços aos medicos, ajudando-os durante 5 horas a pensar os feridos, segundo os principios aprendidos na classe unionista.

Egreja catholica — Grande numero de catholicos depois de permanecerem por algum tempo nos Estados Unidos abandonam o romanismo e juntam-se ás diversas congregações protestantes.

O Rev. Mr. O' Connor tem recebido em sua missão evangelica uns cem sacerdotes que tem sahido da Egreja romana.

O Rev. Dr. R. S. Mac. Arthur, da egreja baptista do Calvario, refere que, em sua egreja, tem recebido a centenares de catholicos no espaço de trinta e oito annos.

E digam que a egreja romana progride.

Uganda — A mudança que se tem operado em Uganda, devido especialmente ao trabalho evangelico feito pelos missionarios protestantes, é um facto glorioso para a vida da civilisação. Em contraste com as outras regiões proximas, ao chegar-se em Uganda parece chegar-se a um novo mundo. Ha gente bem vestida, travavel, humana e cortez. Cerca de 200.000

de seus habitantes sabem ler e escrever, e mais de 100.000 tem abraçado uma ou outra forma de christianismo. E ao abraçal-o têm mudado por completo do modo de vida; tem abandonado a polygamia e aceitado o casamento christão.

Essa comunidade do coração da Africa, parece um centro de paz e de luz no meio do barbarismo e das trevas.

Bemrito seja o evangelho de Jesus !

Variola. - Tem grassado a epidemia da variola, nesta cidade e seus suburbios e em Niteroy.

No Encantado, falleceu a esposa de nosso irmão Alexandre de Souza; em Niteroy, falleceu o irmão Pedro Andrade.

Os isolamentos estão repletos, a mortandade é numerosa. Muitos doentes tratam-se em casa sem a devida cautela.

Em grande parte, muitos succumbem por falta da limpeza necessaria; outros porque desprezam o uso da vaccina.

E' bom confiar no Senhor, mas não devemos desprezar os meios que Elle põe ao nosso alcance. Deus tenha piedade do povo, que Elle tenha misericordia de todos; mas que, com especialidade, olhe para aquelles que são seus. Roguemos que Elle remova longe de nós essa molestia terrivel e a visitação desse mal chame a muitos ao arrependimento e á fé em Jesus.

Santos e Silva. - O Pastor J. A. dos Santos e Silva que, por conselhos medicos, foi tomar ares em Lousó, já voltou para seu posto de trabalho em Lisboa. Graças a Deus, está muito melhor de seus incomodos. Durante o tempo que esteve em ferias, não descansou mas sempre deu testemunho da Palavra de Deus em Figueira da Foz, Barquinha, e no hotel onde esteve, e em varias casas de familia sempre falou o Evangelho.

O Senhor abençõe e fortaleça este seu servo.

Evangelisacão em Portugal. - Pede-se a todos os irmãos que receberam listas para auxilio do trabalho de evangelisacão no reino de Portugal, o favor de entregarem as ditas listas, com o producto que tiverem angariado, ao thesoureiro José Ignacio Rodrigues, até o fim do mez corrente.